



Contemporânea

Contemporary Journal
3(11): 22269-22292, 2023
ISSN: 2447-0961

Artigo

DESAFIOS NUTRICIONAIS NA POPULAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO DE BAIXA RENDA

NUTRITIONAL CHALLENGES IN THE CHILD POPULATION IN A LOW-INCOME CONTEXT

DOI: 10.56083/RCV3N11-118

Recebimento do original: 13/10/2023

Aceitação para publicação: 17/11/2023

Ana Paula Souza Lopes

Graduanda em Nutrição

Instituição: Centro Universitário Uni LS

Endereço: QSD 05, Lote 05, Taguatinga Sul, Taguatinga, Brasília - DF, CEP: 72020-111

E-mail: anapaulaana691@gmail.com

Mikaelly Cardoso Pitombeira

Graduanda em Nutrição

Instituição: Centro Universitário Uni LS

Endereço: QSD 05, Lote 05, Taguatinga Sul, Taguatinga, Brasília - DF, CEP: 72020-111

E-mail: mikaelly.pitombeira01@lseducacional.com

Alessandra Cedro da Silva Santos

Mestre em Nutrição Humana pela Universidade de Brasília

Instituição: Centro Universitário Uni LS

Endereço: QSD 05, Lote 05, Taguatinga Sul, Taguatinga, Brasília - DF, CEP: 72020-111

E-mail: alessandra.santos@unils.edu.br

RESUMO: A pesquisa aborda os desafios nutricionais enfrentados pela população infantil em situação de baixa renda, reconhecendo a urgente necessidade de entender e enfrentar esse problema. Ter uma alimentação saudável é indispensável para o desenvolvimento motor, neural e físico na infância. Em vista disso, compreender a gravidade do problema, auxilia na identificação de medidas a serem tomadas em prol da melhor qualidade de vida dessas crianças. Objetivo: Identificar os principais obstáculos e carências nutricionais que dificultam o acesso à alimentação saudável na população infantil de baixa renda, assim como relacionar o acesso à

22269



alimentação com base em diferenças regionais e analisar a eficácia e a acessibilidade de programas governamentais de assistência alimentar. Metodologia: Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, utilizando base de dados como Scielo e Google acadêmico, para buscar estudos publicados de 2014 a 2022. Os DeCS utilizados foram "Estado nutricional", "Deficiências nutricionais", "Baixa renda" e "Insegurança alimentar", além disso suas respectivas traduções, "Nutritional Status", "Nutritional deficiencies", "Low income" e "Food insecurity". Resultados: discussão aprofundada sobre questões nutricionais que afetam a população infantil em tais contextos, cumprindo com sucesso os objetivos de pesquisa. Conclusão: O estudo enfatiza desafios socioeconômicos e na segurança alimentar, necessitando de políticas regionais, melhorias nos programas de assistência e colaboração interdisciplinar para futuras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Estado Nutricional, Deficiências Nutricionais, Baixa Renda.

ABSTRACT: The research addresses the nutritional challenges faced by low-income children, recognizing the urgent need to understand and address this issue. Having a healthy diet is essential for motor, neural, and physical development in childhood. In light of this, understanding the severity of the problem helps identify measures to be taken for the better quality of life of these children. Objective: To identify the main obstacles and nutritional deficiencies that hinder access to healthy food in low-income children, as well as to relate food access based on regional differences and analyze the effectiveness and accessibility of government food assistance programs. Methodology: This research was conducted through a comprehensive literature review, using databases such as Scielo and Google Scholar to search for studies published from 2014 to 2022. The DeCS used were "Nutritional status," "Nutritional deficiencies," "Low income," and "Food insecurity," along with their respective translations. Results: In-depth discussion on nutritional issues affecting the child population in such contexts, successfully fulfilling the research objectives. Conclusion: The study emphasizes socioeconomic and food security challenges, requiring regional policies, improvements in assistance programs, and interdisciplinary collaboration for future research.

KEYWORDS: Nutritional Status, Nutritional Deficiencies, Low Income.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



1. Introdução

A saúde e o bem-estar das crianças são preocupações fundamentais em qualquer sociedade. No entanto, quando voltamos nossa atenção para as comunidades de baixa renda, essas inquietações se intensificam devido aos desafios nutricionais significativos que as crianças enfrentam. A má nutrição infantil em contextos de baixa renda representa uma questão crítica que afeta o crescimento, o desenvolvimento e a qualidade de vida dessas crianças. Diante desse cenário, compreender e enfrentar esses desafios nutricionais torna-se uma prioridade fundamental.

Nesse contexto, a população infantil é particularmente vulnerável aos desafios nutricionais que o Brasil enfrenta. Esses desafios englobam uma série de questões, como por exemplo, a desnutrição infantil, obesidade, insegurança alimentar, desigualdades regionais, promoção de hábitos alimentares saudáveis, acesso à alimentação escolar e ao sistema de saúde e políticas públicas relacionadas à nutrição. Essas preocupações nutricionais não apenas afetam o bem-estar imediato das crianças, mas também têm implicações a longo prazo.

Diante disso, a desnutrição, causada pela falta de nutrientes essenciais, é um grave desafio de saúde pública que afeta todas as faixas etárias, sendo especialmente preocupante em crianças devido aos riscos envolvidos. O Brasil, em particular, enfrenta altas taxas de desnutrição infantil, com disparidades regionais acentuadas, como no Norte e Nordeste, relacionadas a fatores socioeconômicos, carência de acesso a alimentos adequados, práticas alimentares inadequadas e insuficiência de serviços de saúde adequados (ARAÚJO et al., 2016; SALIMO et al., 2022).

Uma boa avaliação do estado nutricional infantil é de suma importância no desenvolvimento saudável das crianças. O estado nutricional refere-se à avaliação das condições de saúde e alimentação de uma criança, abrangendo



aspectos como o consumo de nutrientes essenciais, o crescimento adequado, a prevenção de deficiências nutricionais e a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Por outro lado, o perfil nutricional infantil engloba a análise mais ampla das características alimentares e de saúde de uma população infantil, levando em consideração fatores culturais, sociais, econômicos e ambientais que influenciam os padrões alimentares e nutricionais.

A alimentação saudável, por sua vez, é essencial para o estado nutricional infantil, visto que atua na prevenção de problemas de saúde, como deficiências nutricionais e obesidade. Contudo, em comunidades de baixa renda, o acesso a alimentos saudáveis pode ser limitado, o que contribui para a má nutrição infantil. Para combater esse problema, o governo implementou programas como o nutriSUS, que busca reduzir os índices de desnutrição em creches de municípios mais afetados por essa condição (SANTOS et al., 2021).

Além da falta de acesso a alimentos saudáveis, a insegurança alimentar também é uma realidade preocupante no Brasil. Essa condição é caracterizada pelo acesso inadequado a alimentos nutritivos em quantidade suficiente que garanta uma vida saudável. Ela está intrinsecamente ligada à insuficiência de recursos financeiros, sendo a baixa renda uma das principais causas. A insegurança alimentar pode se manifestar de diversas maneiras, desde preocupações ocasionais com a falta de comida até a privação crônica de alimentos. Esse problema complexo está fortemente ligado à pobreza, à desigualdade social e a uma série de questões econômicas e políticas (BEZERRA et al., 2020).

No cenário apresentado, é imperativo criar estratégias de educação nutricional adaptadas às culturas, preferências e tradições alimentares de comunidades de baixa renda, considerando fatores socioeconômicos, ambientais e culturais que influenciam os hábitos alimentares. A justificativa aborda a importância de compreender e enfrentar os desafios nutricionais



que afetam crianças de baixa renda, destacando a importância de abordagens eficazes para melhorar a saúde nutricional. Através do aprofundamento na compreensão desses desafios, pretendemos informar políticas e ações práticas que não apenas promovam a conscientização sobre nutrição, mas também melhorem a saúde e o bem-estar das crianças em famílias de baixa renda.

O objetivo deste trabalho é aprofundar a compreensão desses desafios para informar políticas e ações práticas que melhorem a saúde nutricional das crianças em famílias de baixa renda. Além disso, visa identificar as carências e obstáculos nutricionais, investigar disparidades regionais no acesso à alimentação e avaliar a eficácia e acessibilidade de programas governamentais de assistência alimentar.

2. Materiais e Métodos

A seguinte pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão integrativa, onde foi utilizado o método PICO (população; intervenção; controle e desfecho), com base nos dados coletados de artigos científicos a respeito dos fatores prevalentes nos desafios nutricionais encontrados em crianças menos de 5 anos em situações de vulnerabilidade, tendo como fatores associados à desnutrição, insegurança alimentar, regiões mais afetadas pela inacessibilidade aos alimentos e fatores socioeconômicos.

O foco da pesquisa se concentrou na análise dos desafios nutricionais enfrentados pela população infantil em contextos de baixa renda. Para isso, foram delineados tópicos orientadores específicos: Quais são os principais obstáculos que essas crianças enfrentam para obter uma alimentação adequada? Como esses desafios afetam seu crescimento e desenvolvimento? Quais são as implicações de longo prazo da má nutrição nessa população?



Nesse contexto, 'P' representa as crianças em famílias de baixa renda, 'I' se refere a estratégias e intervenções nutricionais, 'C' e 'O' correspondem aos resultados esperados, que incluem a melhoria da saúde e bem-estar dessas crianças. A pesquisa busca não apenas compreender os desafios nutricionais, mas também apresentar soluções eficazes para garantir um futuro mais saudável para a população infantil em situações de vulnerabilidade.

Os critérios de exclusão foram aplicados durante a coleta dos artigos, com o intuito de assegurar a relevância e qualidade dos estudos. Dentre esses critérios, foram excluídas teses e dissertações, artigos de revisão não disponíveis na íntegra na internet, repetidos e os não pertinentes aos objetivos desta pesquisa.

O estudo consiste em uma revisão bibliográfica que visa abordar os desafios nutricionais enfrentados pela população infantil em contexto de baixa renda. Foram selecionados artigos científicos e artigos de revistas, em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, no período de de 2014 a 2022. Isso permitiu a captura das atualizações e avanços no tema. Para a coleta de dados, foram utilizadas fontes confiáveis, tais como Revistas, Scielo e Google Acadêmico. Durante o processo de seleção, foram empregados critérios rigorosos, avaliando a relevância, qualidade dos estudos e metodologia, para garantir a confiabilidade das informações obtidas. Foram utilizados os seguintes descritores Ciências da Saúde (DeCS): I) Estado nutricional; II) Deficiências nutricionais; III) Baixa renda; IV) Insegurança alimentar. Além disso, suas respectivas traduções para inglês também serviram de base para a pesquisa analisada, são eles: I) Nutritional Status; II) Nutritional deficiencies; II) Low income; IV) Food insecurity.

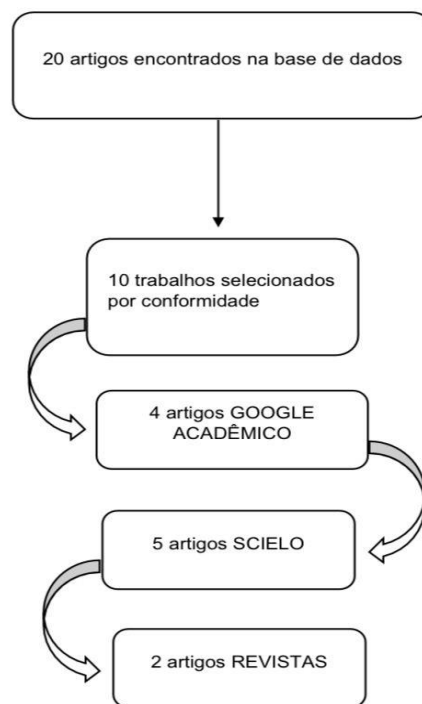
Dessa forma, os títulos dos artigos encontrados foram analisados, seguidos por uma leitura dos resumos para determinar a relação com o tema proposto. Posteriormente, uma leitura detalhada e crítica dos manuscritos



foi realizada para identificar os principais conceitos de cada texto, permitindo a posterior organização dos subtemas que resumiam as descobertas.

Inicialmente, um total de 20 artigos relacionados a esses temas foram selecionados para análise. No entanto, durante a fase de avaliação, 10 artigos foram excluídos devido à sua não conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos. Após essa seleção criteriosa, permaneceram 10 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos para a pesquisa. Desses, 4 artigos foram obtidos a partir do Google Acadêmico, 5 do Scielo e 2 de revistas especializadas. Conforme ilustrado na Figura 1, esse processo de seleção de documentos e as fontes de obtenção foram organizados de forma sistemática.

Figura 1 - Fluxograma das etapas de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelas autoras (LOPES; PITOMBEIRA, 2023)



3. Desenvolvimento

Os desafios nutricionais que afetam crianças em situação de baixa renda foram explorados por meio de uma revisão bibliográfica abrangente. Essa análise destaca obstáculos como restrições financeiras, falta de acesso a alimentos de qualidade e carência de informações sobre práticas alimentares saudáveis. Tais desafios impactam negativamente o desenvolvimento físico e cognitivo, gerando problemas de saúde a longo prazo e desigualdades na saúde infantil. Para respaldar nossas futuras discussões, apresentamos uma tabela resumindo os artigos examinados. A compreensão aprofundada desses problemas, como ilustrado no Quadro 1, é fundamental para orientar a criação de políticas públicas e intervenções que promovem a nutrição infantil saudável e reduzem as disparidades de saúde.



Quadro 1 - Apresentação dos artigos analisados na revisão bibliográfica sobre desafios nutricionais na população infantil em contexto de baixa renda, publicados no período de 2014 a 2022, classificados de acordo com os principais enfoques.

Autores	Título	Tipo de estudo	Amostra	Objetivo
ARAÚJO et al., 2016	Desnutrição Infantil em um dos municípios de maior risco nutricional do Brasil: estudo de base populacional na Amazônia ocidental brasileira	Estudo transversal de base populacional	478 crianças de 0 a 59 meses de idade, residentes no município de Jordão, estado do Acre, sendo 211 residentes na área urbana e 267 na área rural do município	O estudo avaliou a prevalência e os fatores associados à desnutrição infantil em uma população de crianças, com foco na identificação de déficits de altura para idade (A/I) e fatores que contribuem para esse problema. O estudo analisou também as práticas alimentares, características demográficas e socioeconômicas das famílias e as condições de saúde das crianças, com o intuito de entender melhor as causas e determinantes da desnutrição nessa população específica
SANTOS et al., 2021	Saúde e sociedade: uma análise sobre a desnutrição energético-protéica primária infantil	Revisão sistemática	A pesquisa bibliográfica envolveu a busca e revisão de artigos relacionados à desnutrição infantil abrangendo um período de tempo específico de 1996 a 2020, limitando a pesquisa a estudos publicados em português e espanhol	O propósito deste estudo consistiu em examinar a problemática da desnutrição infantil em crianças menores de 5 anos no Brasil, considerando o período de 2008 a 2019, abrangendo diversas regiões, estados e, de maneira específica, a cidade de João Pessoa. A pesquisa buscou analisar a conexão entre a redução da desnutrição e iniciativas governamentais. O objetivo central



				foi compreender a evolução da desnutrição infantil ao longo do tempo e suas causas subjacentes, a fim de embasar a formulação de políticas de saúde mais eficazes
PEREIRA <i>et al.</i> , 2017	Estado nutricional de menores de 5 anos de idade no Brasil: evidências da polarização epidemiológica nutricional	Estudo transversal de base populacional	14.569 crianças menores de 5 anos de idade que participaram da pesquisa de orçamento familiar realizada pelo instituto brasileiro de geografia e estatística em 2008-2009	Analisar prevalências de déficit ponderal, déficit estatural, magreza, sobrepeso e obesidade em crianças com base em diferentes variáveis, como sexo, idade, local de residência, região geográfica e renda familiar. O estudo buscou identificar padrões e fatores de risco relacionados ao estado nutricional das crianças, fornecendo informações úteis para orientar políticas de saúde e nutrição
LIMA <i>et al.</i> , 2022	Quilombola communities in Brazil, aspects of food and nutrition security	Revisão sistemática	14 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão após a análise dos 30 artigos inicialmente selecionados	O estudo visa examinar e compreender a situação das comunidades quilombolas em relação à segurança alimentar e nutricional. Através de uma revisão da literatura existente, busca-se identificar os principais desafios enfrentados por essas comunidades no acesso a alimentos saudáveis e nutritivos, bem como as estratégias e políticas implementadas para promover a segurança alimentar e



				nutricional nelas. O objetivo final é contribuir para o desenvolvimento de políticas e programas mais eficazes que atendam às necessidades específicas das comunidades quilombolas em relação à alimentação e nutrição
CABRAL <i>et al.</i> , 2014	Segurança alimentar, renda e Programa Bolsa Família: estudo de coorte em municípios do interior da Paraíba, Brasil, 2005-2011	Estudo de coorte transversal de base populacional	406 domicílios, representando 66% do total inicial, localizados nos municípios de São José dos Ramos e Nova Floresta, Paraíba, Brasil	O estudo analisou a relação entre segurança alimentar, renda e participação no Programa Bolsa Família em municípios do interior da Paraíba, abrangendo o período de 2005 a 2011. Ele busca compreender de que forma a renda e a participação nesse programa de transferência de renda impactam a segurança alimentar das famílias, examinando possíveis diferenças entre os beneficiários do programa e aqueles que não o recebem. A finalidade principal é fornecer informações relevantes para embasar o desenvolvimento de políticas e programas destinados a promover a segurança alimentar e reduzir a pobreza nessas comunidades
SOTERO <i>et al.</i> , 2015	Fatores socioeconômicos, culturais e demográficos maternos associados ao padrão alimentar de lactentes	Estudo de coorte transversal de base populacional	202 mães de crianças com até 24 meses de idade, divididas em dois grupos: um grupo de mães de baixa	O estudo examinou como os fatores socioeconômicos, culturais e demográficos das mães estão relacionados com as escolhas



			<p>renda cadastradas em uma unidade de saúde e outro grupo de mães que buscaram atendimento em consultórios particulares de pediatria em Maceió-Alagoas. Resultando em uma amostra final de 202 mães-crianças lactentes após uma perda amostral de 8,1%</p>	<p>alimentares para seus bebês, tendo como objetivo compreender de que forma esses diferentes fatores exercem influência sobre as decisões alimentares das mães em relação aos lactentes. Ele investiga possíveis conexões entre o status socioeconômico, a cultura e as características demográficas das mães e o tipo de alimentação oferecida aos bebês. O propósito último é obter informações relevantes que possam orientar o desenvolvimento de estratégias e intervenções para promover uma dieta saudável e apropriada para os lactentes, levando em consideração os contextos socioeconômicos, culturais e demográficos das mães</p>
<p>SILVEIRA <i>et al.</i>, 2014</p>	<p>Conhecimento, atitude, e prática sobre alimentos regionais entre famílias de pré-escolares</p>	<p>Estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, em duas localidades da zona rural do município de Maranguape (localidade A e localidade B), região</p>	<p>200 famílias das localidades A e B na zona rural de Maranguape, Ceará, com crianças pré-escolares atendidas em um Centro de Saúde da Família (CSF). 110 famílias eram da localidade A e 90 da localidade B. Foram excluídas as famílias com problemas mentais ou cognitivos que dificultam a coleta de dados</p>	<p>O objetivo deste estudo é analisar o conhecimento, atitude e prática em relação aos alimentos regionais entre famílias de pré-escolares. O estudo busca investigar o nível de conhecimento das famílias sobre os alimentos típicos da região em que vivem, suas atitudes em relação a esses alimentos e como eles são incorporadas na prática alimentar diária das crianças em idade pré-escolar. O estudo pretende fornecer</p>



		metropolitana de Fortaleza - Ceará		insights sobre a importância da valorização e inclusão dos alimentos regionais na alimentação das crianças, visando promover uma alimentação mais saudável e culturalmente adequada
ALMEIDA <i>et al.</i> , 2016	Impactos do programa bolsa família sobre a diversificação do consumo de alimentos no Brasil	Revisão sistemática	A amostra deste estudo consiste em famílias de pré-escolares residentes em áreas urbanas do Brasil que receberam o benefício do Programa Bolsa Família (PBF). Foram utilizados dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerou apenas domicílios com uma unidade de consumo e uma família, representando 94,6% da amostra total da POF	O estudo analisou os impactos do Programa Bolsa Família (PBF) sobre a diversificação do consumo de alimentos no Brasil. Os autores buscam entender como o programa afeta a variedade de alimentos consumidos pelas famílias beneficiadas, especialmente no que diz respeito à diversificação saudável da dieta. Eles utilizam indicadores como o índice de Berry (IB) e o índice de diversificação saudável de alimentos (HFD) para medir a diversificação alimentar das famílias em diferentes níveis de renda, com foco na relação entre essa diversificação e a renda familiar per capita. Além disso, o estudo destaca a importância de políticas nutricionais direcionadas para promover hábitos de consumo saudáveis, especialmente entre as famílias de menor renda



<p>BEZERRA <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade</p>	<p>Estudo transversal tipo ecológico</p>	<p>27 Unidades de Federação (UF) brasileiras, com base em dados dos inquéritos populacionais do IBGE, especificamente o Suplemento Segurança Alimentar das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004, 2009 e 2013</p>	<p>O estudo analisou como a prevalência de insegurança alimentar e nutricional (IAN) variou ao longo do tempo nas diferentes Unidades de Federação (UF) do Brasil e como essa variação está relacionada a indicadores de vulnerabilidade social. O estudo buscou identificar se IAN diminuiu ao longo desses anos e se havia padrões espaciais de distribuição da IAN especialmente em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e outros indicadores socioeconômicos, com os resultados apontando diferenças regionais significativas, destacando áreas com maior prevalência de IAN e piores condições sociais, como no Norte e Nordeste, em contraste com regiões com menor IAN e menor vulnerabilidade, como o Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país</p>
<p>SANTOS <i>et al.</i>, 2015</p>	<p>Nutritional condition of children who benefit from de "Bolsa família" programme in a city of northwestern São Paulo state, Brazil</p>	<p>Estudo transversal de base populacional</p>	<p>283 crianças menores de 5 anos de idade, que residem no município de Piratininga, e cujas famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF)</p>	<p>O estudo realizou uma avaliação do estado nutricional de crianças menores de 5 anos de idade, que fazem parte de famílias beneficiadas pelo PBF, em uma cidade da região noroeste do estado de São Paulo. Para alcançar esse</p>



				<p>objetivo, foi feita uma análise retrospectiva e transversal, utilizando os registros médicos de 284 crianças, coletando informações socioeconômicas, assim como dados de peso e altura dessas crianças. Para diagnosticar o estado nutricional, utilizou-se indicadores como Peso/Idade, Estatura/Idade e Peso/Estatura, seguindo os pontos de corte recomendados pela WHO Global Database on Child Growth and Malnutrition. Além disso, foi realizado análises estatísticas descritivas e foi aplicado o teste de Qui-quadrado para identificar associações entre os indicadores, sexo e faixa etária das crianças</p>
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (LOPES; PITOMBEIRA 2023)



3.1 Desafios e Carências Nutricionais

O estudo realizado por Araújo et al. (2016) ressaltam as dificuldades enfrentadas, particularmente aquelas relacionadas às condições socioeconômicas precárias e à falta de transporte na região, o que acaba por limitar o acesso aos alimentos. Santos et al. (2021) em sua pesquisa, também enfatiza a importância dos fatores socioeconômicos, mencionando a baixa renda e a falta de acesso a alimentos como obstáculos significativos. Estes fatores contribuem para a falta de informações sobre alimentação nas famílias. Pereira et al. (2017) por sua vez, compartilha da visão de que aspectos sociais e econômicos representam desafios substanciais, embora não tenha fornecido detalhes específicos sobre essas questões em sua pesquisa. Lima et al. (2022) em seu estudo, explora a falha no abastecimento de alimentos e a insegurança alimentar, relacionando esses desafios a fatores socioeconômicos e ambientais, como a falta de saneamento básico.

Bezerra et al. (2020) de maneira semelhante a Lima et al. (2022) discutem a insegurança alimentar, destacando a associação predominante com questões de renda e vulnerabilidade social. Ela também ressalta a falta de planejamento governamental em infraestrutura como um fator agravante. Em última análise, Sotero et al. (2015) chamam a atenção para a influência da globalização no mercado publicitário e sua relação com os hábitos alimentares, além disso, ele aborda fatores socioeconômicos, culturais e de saúde, aponta o desafio enfrentado pelas mães devido à falta de tempo para preparar alimentos saudáveis para seus filhos, o que acaba resultando em um maior espaço para alimentos não saudáveis, especialmente em famílias com pouco acesso a alimentos nutritivos.

Quanto às carências nutricionais e impactos na saúde, a pesquisa de Araújo et al. (2016) enfatizam que essas carências levam a um baixo

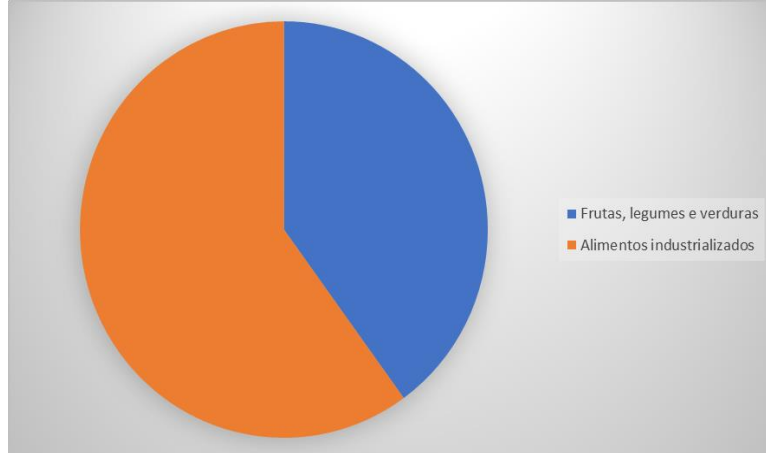


consumo de nutrientes, afetando negativamente o desenvolvimento, crescimento, resistência a infecções e aumentando o risco de doenças crônicas, bem como de morbi-mortalidade. Santos et al. (2021) compartilham dessa perspectiva, destacando os impactos nas crianças, incluindo alterações metabólicas, imunidade reduzida, e riscos de doenças e comprometimento do desenvolvimento neural. Pereira et al. (2017) concentram-se nas implicações das carências, abordando o aumento do risco de déficits no crescimento, sobrepeso, obesidade, doenças crônicas e menor desempenho escolar. Enquanto Lima et al. (2022) observam que as carências levam à diminuição do consumo de alimentos nutritivos e ao aumento de alimentos industrializados, como indicado no Gráfico 1. Sotero et al. (2015) destacam a substituição de alimentos caseiros por produtos industrializados com baixo valor nutricional e a introdução precoce de alimentos inadequados. Bezerra et al. (2020) desta forma, abordam a insegurança alimentar e suas implicações no bem-estar e saúde infantil.

De acordo com o primeiro objetivo que é "Identificar os principais obstáculos e carências nutricionais que dificultam o acesso à alimentação saudável na população infantil de baixa renda." Os artigos revisados fornecem uma visão abrangente das dificuldades nutricionais enfrentadas pelas crianças em contextos de baixa renda. Eles destacaram a influência dos fatores socioeconômicos, como a falta de recursos financeiros, a insegurança alimentar e as barreiras de acesso a alimentos saudáveis.



Gráfico 1 - Distribuição do Consumo Alimentar em Crianças



Fonte: Elaborado pelas autoras (LOPES; PITOMBEIRA 2023)

3.2 Desigualdades regionais na nutrição infantil no Brasil

Os estudos de Pereira et al. (2017) Silveira et al. (2014) e Bezerra et al. (2020) oferecem uma análise abrangente das questões nutricionais e de segurança alimentar que afetam crianças menores de 5 anos no Brasil. No estudo Pereira et al. (2017) destacam a notável variação regional, evidenciando que fatores sociais e demográficos estão associados à magreza no norte e nordeste do país, enquanto o sobrepeso e a obesidade prevalecem nas regiões sul, sudeste e centro-oeste, conforme ilustrado na Tabela 1. Além disso, o estudo aponta preocupações com o déficit ponderal e estatural, com ênfase nas crianças menores de 1 ano e de 3 anos.

Já Silveira et al. (2014) aprofundam a discussão ao explorar as desigualdades regionais, concentrando-se nas dificuldades de acesso a alimentos, sobretudo na região norte. No Nordeste, destaca-se que mais da metade das crianças sofrem com desnutrição, enquanto a obesidade emerge como uma crescente preocupação. A pesquisa ressalta que, apesar da abundância de alimentos regionais ricos em nutrientes, o conhecimento insuficiente sobre esses alimentos contribui para a má alimentação. Além disso, Bezerra et al. (2017) complementam a análise ao abordar a



insegurança alimentar, indicando índices significativamente elevados nas regiões norte e nordeste, com destaque para estados como Maranhão e Piauí. Essa insegurança alimentar é atribuída a violações de direitos básicos, incluindo baixa renda, falta de saneamento e condições precárias de trabalho.

Baseado no segundo objetivo que é “Relacionar o acesso à alimentação com base em diferenças regionais.” Nos artigos foram abordados sobre as desigualdades regionais no acesso à alimentação e seus impactos na saúde nutricional das crianças no Brasil. Eles evidenciaram as variações geográficas nas condições nutricionais e na insegurança alimentar, ressaltando que a situação pode variar consideravelmente de uma região para outra.

Tabela 1 - Prevalência de desnutrição, sobrepeso e obesidade em menores de 5 anos por região do Brasil

Região	Prevalência de desnutrição	Prevalência de sobrepeso	Prevalência de obesidade
Norte	25%	15%	8%
Nordeste	30%	20%	10%
Sudeste	10%	25%	15%
Sul	8%	18%	12%
Centro-Oeste	15%	22%	14%

Fonte: Elaborado pelas autoras (LOPES; PITOMBEIRA 2023)

3.3 Impacto dos Programas de Assistência Social na Nutrição Infantil no Brasil

Conforme Cabral et al. (2014) a eficácia dos programas governamentais está intrinsecamente ligada ao cumprimento de requisitos que também diretamente beneficiam as famílias, em especial nos aspectos



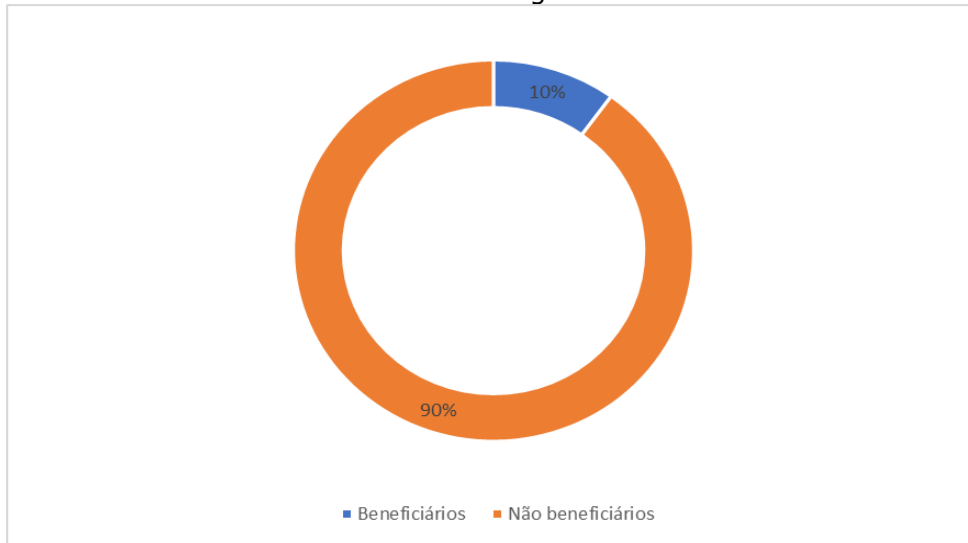
de saúde e educação. O programa Bolsa Família, juntamente com iniciativas como Fome Zero, Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Auxílio Gás e Cartão Alimentação, é um dos benefícios disponibilizados às famílias. Inicialmente, em 2004, o Bolsa Família tinha 3,6 milhões de famílias cadastradas, conforme o Gráfico 2, porém esse número aumentou significativamente para 9,7 milhões em 2011, solidificando-o como um programa de transferência de renome internacional. A sua eficácia real na implementação do programa se tornou evidente com a queda nos índices de pobreza e extrema miséria, como apontado pelo Instituto de Pesquisa no 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos do Milênio. Entre 2008 e 2013, houve uma redução de cerca de 7,2% na taxa de pobreza extrema.

Da mesma forma, Almeida et al. (2016) abordam os impactos dos programas governamentais sobre a pobreza e as desigualdades presentes em várias famílias brasileiras. Conforme relatado, a eficácia desses programas depende da adesão a requisitos governamentais, abrangendo serviços como cuidados de saúde, frequência escolar, segurança alimentar e combate ao trabalho infantil, entre outros. É crucial ressaltar que o acesso à alimentação não pode ser vinculado exclusivamente à renda familiar, mas, sim, a um conjunto de fatores que incluem índices demográficos, sociais, culturais e pessoais. No entanto, Santos et al. (2015) apontam que, apesar de as famílias receberem o benefício do Bolsa Família, registros do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) indicam que as crianças ainda enfrentam desafios no desenvolvimento, como baixo peso para estatura.

Conforme o terceiro objetivo, o qual é "Analisar a eficácia e a acessibilidade de programas governamentais de assistência alimentar." Os artigos examinaram programas governamentais, como o Bolsa Família, e avaliaram sua eficácia na redução da pobreza e da insegurança alimentar. Eles também discutiram a acessibilidade desses programas para as famílias de baixa renda.



Gráfico 2 - Análise do Programa Bolsa Família



Fonte: Elaborado pelas autoras (LOPES; PITOMBEIRA 2023)

4. Considerações Finais

Diante do presente estudo, verificou-se que apesar da redução dos casos de extrema pobreza no Brasil, os maiores problemas enfrentados ainda atualmente possuem relação aos níveis socioeconômicos e insegurança alimentar, observando o cenário, é perceptível o quanto as famílias mais carentes, residentes de áreas rurais sofrem ainda mais com as dificuldades no acesso aos alimentos, além disso é necessário que haja um melhor gerenciamento dos profissionais de saúde quanto às informações fornecidas às famílias.

Durante a pesquisa, foi possível identificar os principais obstáculos e carências nutricionais que dificultam o acesso à alimentação saudável revelou a existência de desafios significativos, como a escassez de recursos financeiros para adquirir alimentos nutritivos e a falta de conhecimento sobre práticas alimentares adequadas. Esses resultados ressaltam a necessidade de políticas e programas direcionados para a superação dessas barreiras.



A análise das diferenças regionais no acesso à alimentação demonstrou a influência de fatores geográficos, disponibilidade de recursos naturais e políticas públicas na construção de realidades distintas. Essas disparidades ressaltam a importância de abordagens regionalizadas na promoção da segurança alimentar, levando em consideração as particularidades de cada área.

A análise da eficácia e acessibilidade dos programas governamentais de assistência alimentar evidenciou a existência de iniciativas que desempenham um papel fundamental na mitigação da insegurança alimentar. Contudo, a pesquisa revelou desafios, como a falta de informação sobre esses programas e questões burocráticas que dificultam o acesso. Portanto, há espaço para melhorias nas políticas de assistência alimentar, a fim de ampliar seu alcance e efetividade.

Este trabalho teve como intuito contribuir para o conhecimento acadêmico acerca dos desafios nutricionais enfrentados por crianças de baixa renda. No entanto, é evidente que esta pesquisa representa apenas o começo, existindo pouca informação sobre o seu uso, o que torna necessário conduzir mais estudos. Nesse sentido, é fundamental reconhecer a necessidade de pesquisas adicionais e promover a colaboração interdisciplinar como parte de um esforço conjunto para abordar de maneira mais completa essa complexa questão.



Referências

ALMEIDA, A.T.C.de. *et al.* Impactos do programa Bolsa Família sobre a diversificação do consumo de alimentos no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 46, n. 1, p. 8-39, abr. 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6645/1/PPE_v46_n01_Impactos.pdf

ARAÚJO, T.S. de. *et al.* Desnutrição infantil em um dos municípios de maior risco nutricional do Brasil: estudo de base populacional na Amazônia ocidental brasileira. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 554-566, set. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600030007>.

BEZERRA, M.S. *et al.* Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 10, p. 3833-3846, out. 2020.. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.35882018>.

CABRAL, C.S. *et al.* Segurança alimentar, renda e Programa Bolsa Família: estudo de coorte em municípios do interior da Paraíba, Brasil, 2005-2011. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 393-402, fev. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00140112>.

DOS SANTOS, F.P.C. *et al.* NUTRITIONAL CONDITION OF CHILDREN WHO BENEFIT FROM THE "BOLSA FAMÍLIA" PROGRAMME IN A CITY OF NORTHWESTERN SÃO PAULO STATE, BRAZIL. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 3, p. 313, 25 out. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.106003>.

FERGUS, L. *et al.* Nutrition Interventions in Low-Income Rural and Urban Retail Environments: a systematic review. **Journal Of The Academy Of Nutrition And Dietetics**, [S.L.], v. 121, n. 6, p. 1087-1114, jun. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jand.2020.12.018>.

LIMA, G.D. *et al.* Quilombola Communities in Brazil, aspects of Food and Nutrition Security – Literature review. **International Journal of Advanced Engineering Research And Science**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 164-170, 2022. AI Publications. <http://dx.doi.org/10.22161/ijaers.91.20>.

PEREIRA, I.F.da.S. *et al.* Estado nutricional de menores de 5 anos de idade no Brasil: evidências da polarização epidemiológica nutricional. **Ciência &**



Saúde Coletiva, [S.L.], v. 22, n. 10, p. 3341-3352, out. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172210.25242016>.

RIBEIRO-SILVA, R.de.C. *et al.* Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3421-3430, set. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.22152020>.

SALIMO, Z. M. EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO NO SISTEMA IMUNE. **Revista Ibero-americana de Humanidades**, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 2103–2108, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i3.4950. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4950>.

SANTOS, B.S. *et al.* Saúde e sociedade: uma análise sobre a desnutrição energético-protéica primária infantil/ health and society. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 9886-9906, 6 maio de 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n3-027>.

SILVEIRA, M.L. *et al.* Knowledge, attitude and practice on regional food among families of preschool children. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 37-44, 16 fev. 2014. Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2014000100006>.

SOTERO, A.M. *et al.* Fatores socioeconômicos, culturais e demográficos maternos associados ao padrão alimentar de lactentes. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 33, n. 4, p. 445-452, dez. 2015.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2015.03.006>.